
Violência nas escolas em pauta: uma análise da construção narrativa das reportagens multiplataforma sobre ataques em instituições de ensino¹

Suyanne Tolentino de Souza²

Letícia Fortes Molina Morelli³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

No contexto de aproximação entre Comunicação e Educação na temática dos ataques em escolas, investiga-se: como fazer a análise de conteúdos jornalísticos multiplataforma inseridos no campo da Comunicação e Educação, com enfoque na temática da violência nas escolas brasileiras? O objetivo geral é compreender como analisar a construção narrativa de reportagens multiplataforma sobre ataques em escolas por meio da análise de dois importantes manuais jornalísticos sobre o tema. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo de Bardin (1977). Após o estudo, identificou-se um método ético e humanizado para retratar ataques em escolas.

PALAVRAS-CHAVE

Ataques em escolas; Comunicação e Educação; Violência; Sensacionalismo; Análise de Conteúdo.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre ataques em escolas perpassa as Ciências Sociais e alcança também a Comunicação e Educação, pois a atividade jornalística atua para pautar e fomentar o debate sobre segurança e problemas crônicos de convivência na escola.

Além disso, a função social do jornalismo implica em um compromisso com a abordagem ética das informações (Bucci, 2000), ou seja, cabe à imprensa realizar uma reflexão sobre parâmetros éticos para a cobertura de ataques em escolas, um tema extremamente sensível e ligado à educação.

Dessa forma, investiga-se como fazer a análise de conteúdos jornalísticos multiplataforma inseridos no campo da Comunicação e Educação, com enfoque na temática da violência nas escolas brasileiras? O objetivo geral é compreender como analisar a construção narrativa de reportagens multiplataforma sobre ataques em escolas por meio da análise de dois importantes manuais jornalísticos sobre o tema.

¹ Trabalho apresentado no GP 4 Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Educação e Coordenadora dos cursos do Eixo Multicom da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

³ Jornalista e pesquisadora formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Para elaboração da metodologia utilizada na presente pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e realizado um levantamento bibliográfico sobre Comunicação e Educação, jornalismo e ataques em escolas.

O estudo sobre essas temáticas foi o ponto de partida para utilização dos manuais da Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca)⁴ e o Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção ao Suicídio⁵ como bases para as categorias propostas, as quais serão detalhadas na seção acerca da metodologia deste estudo. Assim, busca-se compreender como fazer a análise ética dos conteúdos jornalísticos acerca da temática da violência nas escolas.

O JORNALISMO NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A comunicação é parte intrínseca do processo de educação. Para Freire (2011, p.46), o processo educativo não se trata de uma transferência de saberes, e sim de “[...] um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

A ideia de Freire (2011) converge com o pensamento de Souza (2014, p.30), que afirma que comunicação e educação “[...] estão entrelaçadas e fazem parte da cultura e da prática social contemporânea”. Nesse contexto, Bucci (2000) destaca o jornalismo como um ramo da comunicação que, embora não seja capaz de transmitir ‘a’ verdade sobre o mundo, oferece um relato caracterizado pela confiabilidade.

Se não pode oferecer ‘a’ verdade, o que a imprensa pode então proporcionar? Ela pode oferecer confiabilidade. Por isso, como já foi dito, a imprensa é a materialização de uma relação de confiança, e não simplesmente um serviço de fornecimento de produtos informativos para o consumo. O relato jornalístico precisa guardar um mínimo de confiabilidade – um mínimo sem o qual a autoridade da imprensa estará perdida (Bucci, 2000, p. 52).

Dessa forma, Empinotti & Paulino (2018, p.61) afirmam que os meios de comunicação assumem um papel essencial como terceiro elemento educativo, dialogando com o papel da escola, criada como espaço formal de educação; e as vivências do ambiente familiar, que complementam o processo de aprendizagem.

⁴ Fundada por um grupo de jornalistas, a associação trata-se de uma rede de apoio para a cobertura de temas relacionados à educação na imprensa, abrindo espaço para cursos de formação para profissionais já em atividade e para estudantes de jornalismo.

⁵ Possui uma experiência com a comunicação ética de suicídios há mais de 10 anos e, devido ao aumento de ataques violentos em escolas nesse período, o instituto lançou uma apostila com orientações para a cobertura jornalística do tema, elaboradas com base em publicações científicas.

Embora o jornalismo seja um grande aliado do processo educacional, ele também pode ser nocivo ao processo informativo caso seja feito de maneira sensacionalista, trocando esclarecimentos pela espetacularização dos fatos em prol da audiência.

Para diferenciar jornalismo e sensacionalismo, é preciso observar atentamente a diferença entre informação e espetacularização. Em uma sociedade marcada por uma vivência e interpretação do mundo mediada por meios de comunicação e pela internet, os acontecimentos adquirem as características de um grande show, transformando o jornalismo no que Arbex Jr. (2001, p.32) define como “o enfraquecimento ou o total apagamento da fronteira entre o real e o fictício”.

Dessa forma, a profusão de dados que circulam a todo o momento provocou uma mudança no consumo de notícias pela população brasileira. Entre 2015 e 2023, a confiabilidade nas notícias caiu de 62% para 43%, abrindo espaço para o aumento do consumo de notícias por meio de redes sociais como Facebook, Instagram e TikTok (Reuters, 2023).

Nesse contexto, as redes sociais abriram um canal direto entre o público e os jornalistas, possibilitando o envio de registros, dados e sugestões de pautas. No entanto, Coutinho e Pernisa (2023)⁶ alertam que, nenhum conteúdo veiculado em perfis em mídias sociais substitui o rigor e a ética jornalística, pois mesmo com constantes mudanças tecnológicas, a essência da profissão continua sendo a apuração.

Porém, a velocidade com que as notícias são compartilhadas e a tendência de que *fake news* se espalhem 70% mais rápido que notícias verídicas (Aral; Roy; Vosoughi, 2018)⁷ dificulta a produção de notícias, trazendo confusão entre agilidade e rapidez na produção de notícias. “Agilidade é realizar o trabalho dentro do tempo necessário, sem pressa, mas com uma boa apuração, evitando erros e garantindo que a informação seja bem formulada” (Pernisa, 2023).

Nesse sentido, a aceleração da profissão influencia diretamente em graves desvios éticos cometidos pelos jornalistas, sobretudo em relação à temática dos ataques em escolas. Além de seu aspecto social, o tema traz os valores-notícia da morte e da

⁶ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2023/06/30/midias-sociais-e-jornalismo-os-perigos-da-desinformacao/>.

⁷ Vide estudo realizado por pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT): <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>

violência física, o que “[...] fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios de noticiabilidade muitas vezes exemplificam a importância da quebra do normal” (Traquina, 2009, p. 84).

Segundo Barros (2023), existem quatro principais fatores que influenciaram o aumento de ataques em escolas no Brasil: isolamento social, exposição à violência, tecnologia e polarização. Entre os aspectos principais por trás dos ataques, Vinha (2023) aponta o sofrimento na escola, como o bullying, o ciúme, algum castigo ou suspensão, entre outros fatores semelhantes.

No entanto, os ataques realizados a partir do segundo semestre de 2022 trazem um novo fator: a ligação com grupos e ideias extremistas. Essa influência se revela no perfil predominante dos agressores, apontado por Barros e Vinha (2023): homens brancos dos 10 aos 25 anos, interessados pela violência e o culto às armas, com indícios de transtornos mentais variados que não foram diagnosticados ou tratados adequadamente, e ainda uma “masculinidade tóxica”, caracterizada por machismo, agressividade, atitudes racistas e homofóbicas.

No caso da cobertura de ataques em escolas, a questão do sensacionalismo se torna ainda mais nociva, pois a espetacularização desse fenômeno pode contribuir para a “santificação” do agressor dentro de grupos extremistas, influenciando até três ataques subsequentes, conforme explica o “efeito contágio” proposto por Jetter e Walker (2018).

Além de envolver violência explícita, a temática envolve algo mais delicado: o direito de privacidade. A proibição da veiculação de notícias que permitam a identificação de adolescentes infratores é clara no artigo 247 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Portanto, considerando o cenário apresentado, faz-se necessário compreender como retratar os conteúdos jornalísticos acerca de ataques em escolas de maneira ética e humanizada.

METODOLOGIA

Para analisar reportagens multiplataforma sobre ataques em escolas, foram elaboradas categorias de análise com base em um levantamento bibliográfico sobre Comunicação e Educação, jornalismo e ataques em escolas.

Utilizando a análise de conteúdo de Bardin (1977), o estudo sobre as temáticas citadas anteriormente foi o ponto de partida para utilização dos manuais da Jeduca e do

Instituto Vita Alere como bases para elaborar as categorias propostas pela presente pesquisa. Para testar a eficácia das categorias de análise criadas, realizou-se ainda a aplicação das categorias nas cinco primeiras reportagens publicadas pelo G1 sobre ataques em escolas ocorridos entre setembro de 2022 e abril de 2023⁸.

Embora ambos os manuais apresentassem recomendações para cobertura do tema, foi necessário agrupá-las, identificando pontos em comum; além de transformá-las de critérios negativos (ausência) para critérios positivos (presença), a fim de facilitar a identificação dos elementos descritos nas reportagens multiplataforma. Dessa forma, as categorias de análise criadas incluem:

- a) Presença de vídeos ou fotografias dos jovens responsáveis pelo ataque e do momento em si;
- b) Descrição de detalhes específicos do método utilizado no ataque;
- c) Presença de informações simplistas, principalmente sugerindo que o responsável pelo ataque o cometeu por episódios isolados;
- d) Glorificação do responsável pelo ataque/presença de sensacionalismo sobre o caso;
- e) Presença de estereótipos sociais e culturais;
- f) Atribuição de culpa;
- g) Exposição excessiva do sofrimento das famílias e da comunidade escolar;
- h) Citação aos canais oficiais de denúncia.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Através dos conceitos apresentados ao longo do referencial teórico e dos resultados da análise empírica, foi possível identificar que todas as reportagens analisadas apresentam elementos sensacionalistas, tanto na representação textual quanto imagética.

É possível identificar a ocorrência reiterada de diversas práticas nocivas para a cobertura do tema, como a reconstituição passo a passo dos ataques, títulos sensacionalistas que destacam o número de vítimas e realizam comparações com ataques anteriores, presença de fotografias e vídeos que expõem elementos que permitem o reconhecimento dos atiradores e de símbolos de grupos extremistas,

⁸ Análise realizada em artigo apresentado pelas autoras no XVI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Disponível nos anais do evento, pág 9019 a 9030:
<https://eventum.pucpr.br/files/170835234470716d44c43-a8be-44a8-a19b-625269a7d14c>

sobretudo a máscara de caveira utilizada por alguns dos jovens infratores, característica da Divisão Atomwaffen⁹.

Devido à presença dos elementos descritos pelas categorias de análise propostas, as reportagens trazem diversos estímulos para a ocorrência de até três ataques subsequentes, conforme explica o “efeito contágio” de Jetter e Walker (2018).

Portanto, nota-se que as categorias de análise elaboradas representam uma alternativa eficaz e humanizada para compreender como fazer a análise de conteúdos jornalísticos multiplataforma inseridos no campo da Comunicação e Educação, com enfoque na temática da violência nas escolas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de apontar a necessidade de novos parâmetros éticos para a cobertura jornalística sobre ataques em escolas, o presente estudo também identificou que o ritmo de produção extremamente rápido das reportagens analisadas revela outro problema: a precarização do ofício do jornalista, que acaba perdendo o tempo devido para se sensibilizar com a notícia e buscar uma abordagem ética e humanizada.

Além disso, o cruzamento dos dados contidos nos manuais levou à criação de novas categorias de análise, que reúnem os aprendizados e recomendações elaborados até o presente momento para a cobertura de ataques em escolas. No entanto, essas categorias não são estáticas. A aplicação desses parâmetros na análise das reportagens aponta para a possibilidade de novos estudos criarem categorias *a posteriori*, de forma a contribuir para o avanço das pesquisas acerca da temática da violência nas escolas.

Portanto, espera-se que esta pesquisa incentive novos estudos que relacionem o jornalismo às discussões sobre a cobertura ética de ataques em escolas, bem como motivar uma mudança estrutural nas redações através de treinamentos direcionados para a cobertura de ataques em escolas nas redações dos veículos.

REFERÊNCIAS

ARAL, Sinan; ROY, Deb; VOSOUGHI, Soroush. **The spread of true and false news online**. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 11 jul. 2024.

⁹ Organização neonazista norte-americana fundada em 2013. Nos últimos anos, seus membros adotaram alguns símbolos comuns como a máscara de caveira, reconhecida pela cultura pop como parte do figurino de psicopatas e assassinos.

ARBEX, Jr, José. **Showrnalismo**: A notícia como espetáculo, 2º ed, 2001. 290 p.

AVANCINI, Marta. **Veja as orientações para a cobertura de massacres em escolas**. Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), Brasília, mar. 2019. Disponível em: <https://jeduca.org.br/noticia/veja-as-orientacoes-para-a-cobertura-demassacres-em-escolas->. Acesso em: 20 jun. 2024.

AVANCINI, Marta; SANTOS, Catarina de Almeida; VINHA, Telma. **A cobertura jornalística de ataques às escolas**. [S.I.] Jeduca, mar. 2023. 1 vídeo (Webinar), 1h15min. Disponível em: https://www.youtube.com/live/ubpnZI1mL_w?feature=share. Acesso em: 02 abr. 2023.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 256p.

EMPINOTTI, Marina Lisboa; PAULINO, Rita de Cássia Romeiro. **Aproximações entre jornalismo e educação**. Revista Comunicação & Educação, v. 1, n.1, p. 53-63, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/117506>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FERREIRA, Ricardo Alexino. **Brasil lidera ranking de violência contra professores**. Jornal da USP, 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-lidera-ranking-de-violenciacontraprofessores/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20Coopera%C3%A7%C3%A3o,pela%20Est%C3%B4nia%20e%20pela%20Austr%C3%A1lia>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 93p.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Tradução do texto de Antonio Faundez: Heitor Ferreira da Costa. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 240p.

GONTIJO, S. **O Livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

G1 CE. Aluno pega arma de CAC e dispara contra três estudantes em escola pública de Sobral, no Ceará. In: **G1**, [S.I.], out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/10/05/aluno-atira-e-fere-tres-estudantes-em-escola-publica-de-sobral-no-ceara.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2024.

G1 SP. Uma professora morre e três ficam feridas em ataque a escola estadual em SP; aluno também se feriu. In: **G1**, [S.I.], mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/27/professores-e-alunos-sao-esfaqueados-dentro-de-escola-estadual-na-zona-sul-de-sp-diz-pm.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO VITA ALERE DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO AO SUICÍDIO. **Diretrizes para a mídia:** como responder a ataques violentos em escolas e outros locais. 1. ed. [S.l. : s.n.], 2023.

JETTER, Michael; WALKER, Jay. The Effect of Media Coverage on Mass Shootings. In: **IZA DP** – Institute of Labor Economics, Bohn, n. 11900, p. 1-22, 2018. Disponível em: <http://ftp.iza.org/dp11900.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **A análise pragmática da narrativa jornalística.** Intercom. Disponível em . Acesso em 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, Fabiana; NOBRES, Juliana; LOPES, Viviane. Ataque em escolas deixa três mortos e 13 feridos em Aracruz, no ES. In: **G1**, [S.I.], nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/25/ataques-em-duas-escolasdeixam-feridos-em-aracruz-norte-do-es.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2024.

REUTERS INSTITUTE. **Digital News Report 2023.** REUTERS. https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-06/Digital_News_Report_2023.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOUZA, Suyanne Tolentino. **Ensino-aprendizagem na cibercultura:** a mediação pedagógica da modalidade vídeo no ensino superior. Tendências de investigação em educação aberta, a distância e em eLearning na sociedade em rede, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 88-105, 2019. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/10357/1/ebooksleadtalks%23leadtalks01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 3.ed., 2009.

TV OESTE; G1 BA. Aluna cadeirante morre após ser baleada em ataque a escola no oeste da Bahia; atirador ficou ferido. In: **G1**, [S.I.], set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/09/26/jovem-armado-invade-escolae-atira-contrastudentes-no-oeste-da-bahia.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2024.

UFJF. **Mídias sociais e jornalismo:** os perigos da desinformação. UFJF Notícias. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2023/06/30/midias-sociais-e-jornalismo-os-perigos-da-desinformacao/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

VELOSO, Natália. Brasil teve 5 ataques com mortes em escolas em 2022 e 2023. In: **Poder360**, Brasília, abr. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-teve-5-ataques-com-mortes-em-escolasem-2022-e2023/#:~:text=Ao%20longo%20do%20C3%BAltimo%20ano,segundo%20levantamento%20realizado%20pelo%20Poder360>. Acesso em: 20 mai. 2024.